

Genéricos dão novo perfil ao mercado farmacêutico brasileiro

Os medicamentos genéricos estão mudando a face do mercado farmacêutico, no Brasil. Com exceção do norte-americano Pfizer, único a ganhar participação, todos os demais grandes laboratórios perderam negócios, primeiro, para os similares e, depois, para os produtos genéricos. O mercado, no Brasil, continua sob a liderança das indústrias européias, que, nos últimos anos, obtiveram um novo impulso, devido às fusões bilionárias. Exemplo é a Aventis (francesa), que aumentou a sua força, no mercado, acumulando negócios da Rhodia Farma e da Hoechst.

Os genéricos são tão marcantes, no mercado farmacêutico brasileiro, que nem mesmo a presença de gigantes, como a Aventis e a Novartis, resultados da onda de grandes fusões que marcou o setor, no mundo inteiro, foi capaz de deter o seu crescimento. Para se ter uma idéia, era de 28% o faturamento que os cinco maiores laboratórios do País detinham, no final de 1998. Essa participação, atualmente, caiu para 25%. Nesse período, o faturamento caiu de US\$ 10,3 bilhões para US\$ 7,4 bilhões.

A reviravolta acabou levando alguns genéricos a desbancarem a liderança de vendas de alguns produtos de marca consagrados e antigos, no mercado brasileiro, como o Cataflan, o Voltaren e o Lexotan.

É importante ressaltar que a situação dos laboratórios farmacêuticos brasileiros difere da mundial. As vendas, no mundo, são lideradas por produtos dos laboratórios norte-americanos Pfizer e Merck, que faturaram acima de US\$20 bilhões, por ano, principalmente com os produtos Lipitor, Losec e Zoloft, todos patente-

ados. Dentre os dez medicamentos mais vendidos no Brasil, seis são de laboratórios europeus e um, o Viagra, da Pfizer. O Takeda, um gigante japonês, tem presença, no Brasil, somente pelos licenciamentos.

O jornal "Gazeta Mercantil", de 29 de junho de 2001, na página cinco do caderno C, também aborda o assunto



PROTEÍNA

Albumina pode levar a ataque cardíaco

Através de exame de urina, é possível saber se mulheres, na menopausa, estão sofrendo de doenças cardíacas. A urina revela os níveis de albumina que, em grande quantidade, podem manifestar problemas nas células dos rins

Cientistas holandeses estudam a prevenção de doenças cardíacas em mulheres, na menopausa, e aconselham que elas façam exames de urina, regularmente.

O objetivo é verificar se a albumina, proteína existente, no sangue, está presente também, na urina. Segundo Jan Dirk Banga, um dos pesqui-

sadores responsáveis pelo estudo, a albumina detectada em grande quantidade, na urina, indica que as células dos rins estão danificadas e as mulheres estão propensas a ter ataques cardíacos. Dirk Banga e grupo constataram que mulheres que morreram vítimas de ataques do coração traziam taxas 4,4 vezes maiores de albumina, em relação a mulheres com saúde perfeita. As mulheres formaram dois diferentes grupos de estudos pelos cientistas holandeses. Mais informações podem ser encontradas no jornal "Correio Braziliense", de 28 de junho de 2001, à página quatro do caderno Vida.

